

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE PSICOLOGIA

ANA APARECIDA LOPES SENA

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA ESCALA DE COMING OUT GROWTH

MANAUS – AM

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

FACULDADE DE PSICOLOGIA

ANA APARECIDA LOPES SENA

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA ESCALA DE COMING OUT GROWTH

Trabalho de Conclusão de Curso para
aprovação no curso de graduação de Psicologia
– Formação do Psicólogo da Universidade
Federal do Amazonas.

PROF. ORIENTADOR: DR. MARCK DE SOUZA TORRES

MANAUS – AM

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S474a Sena, Ana Aparecida Lopes
Adaptação transcultural da escala coming out growth / Ana
Aparecida Lopes Sena . 2023
42 f.: 31 cm.

Orientador: Marck de Souza Torres
TCC de Graduação (Psicologia - CH Formação do Psicólogo) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. revelação da sexualidade. 2. sexualidade. 3. adaptação
transcultural. 4. homossexualidade. I. Torres, Marck de Souza. II.
Universidade Federal do Amazonas III. Título

ANA APARECIDA LOPES SENA

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA ESCALA COMING OUT GROWTH

Trabalho de Conclusão de Curso com objetivo de aprovação no Curso de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Aprovação em: 31/10/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^o Dr. Marck de Souza Torres, Presidente da Banca
Universidade Federal do Amazonas

Prof^a. Dra. Gisele Cristina Resende, Membro
Universidade Federal do Amazonas

Prof^o Me. Rodrigo Serrão de Farias, Membro
Universidade Federal do Amazonas

RESUMO

Introdução: O processo de coming out é composto por etapas como autoaceitação, formação de identidade sexual e o ato de revelar sua sexualidade para outras pessoas. Tal revelação pode levar a experiências de crescimento pessoal e social, o que é averiguado pela Escala *Coming Out Growth*. **Objetivo geral:** Realizar uma adaptação semântica da escala Coming Out Growth para o contexto brasileiro. **Objetivos específicos:** (1) realizar tradução e adaptação semântica da escala Coming Out Growth; (2) apresentar uma medida psicométrica que avalia o desenvolvimento pessoal após a revelação da sexualidade. **Metodologia:** Utilizou-se o protocolo de adaptação semântica transcultural de instrumentos que consiste em cinco etapas: tradução; síntese das traduções; avaliação do comitê de juízes; avaliação do público-alvo; e, retrotradução. **Resultados:** Os itens da escala obtiveram, em sua maioria, um alto índice de compreensibilidade e boa escrita, resultado da análise do estudo piloto. Além disso, como resultado da retrotradução, os itens mantiveram os sentidos preservados, de acordo com a autora original.

Palavras-chave: revelação da sexualidade; sexualidade; adaptação transcultural; homossexualidade.

ABSTRACT

Introduction: The coming out process is made up of stages such as self-acceptance, identity formation and the act of revealing your sexuality to other people. Such revelation can lead to experiences of personal and social growth, which is assessed by the Coming Out Growth Scale.

General objective: Carry out a semantic adaptation of the Coming Out Growth scale for the Brazilian context. **Specific objectives:** (1) carry out translation and semantic adaptation of the

Coming Out Growth scale; (2) present a psychometric measure that assesses personal development after revealing sexuality. **Methodology:** The transcultural semantic adaptation

protocol of instruments was used, which consists of five stages: translation; synthesis of translations; evaluation by the committee of judges; target audience assessment; and, back-

translation. **Results:** Most of the items on the scale had a high level of comprehensibility and good writing, as a result of the analysis of the pilot study. Furthermore, as a result of the back-translation, the items kept their meanings preserved, according to the original author.

Key-words: coming out; sexuality; cross-cultural adaptation; homosexuality.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 O PROCESSO DE <i>COMING OUT</i>	10
2.1 Diferenças de Gênero Relacionado ao <i>Coming Out</i>	14
2.2 OS IMPACTOS DA REVELAÇÃO DA SEXUALIDADE NA SAÚDE MENTAL.....	15
2.2.1 Estresse de Minoria	18
2.3 INSTRUMENTOS QUE AVALIAM <i>COMING OUT</i>	19
3 MÉTODO.....	21
3.1 A Escala <i>Coming Out Growth</i>	21
3.2 Etapas de Adaptação Semântica	21
3.2.1 Tradução Inglês- Português:	22
3.2.2 Síntese das Traduções:	22
3.2.3 Comitê de Juízes:.....	22
3.2.4 Pré-teste com o público-alvo:.....	23
3.2.5 Retrotradução:	23
3.3 Procedimento de análise de dados	24
4 RESULTADOS	25
4.1 Primeira etapa: Tradução Inglês-Português	25
4.2 Segunda etapa: Síntese das traduções.....	27
4.3 Terceira etapa: Análise das Traduções pelos Comitês de Juízes.....	27
4.4 Quarta Etapa: Pré-teste do instrumento com o público-alvo.	29
4.4.1 Caracterização sociodemográfica do grupo-piloto.....	29
4.4.2 Considerações do público-alvo sobre a escala	30
4.4.3 Demais considerações do público-alvo	33
4.5 Quinta Etapa: Retrotradução.....	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

A diversidade sexual encontra-se como característica humana desde o início de nossa história. Há culturas, como a Grécia Antiga, algumas culturas indígenas brasileiras e da Melanésia equatorial, que percebiam a homossexualidade como algo natural. No entanto, com o domínio religioso, de perspectiva punitiva, e europeu, há uma defesa de percepções em que a homossexualidade é algo pecaminoso, com isso, essa característica tornou-se mal percebida ao longo da história (Toniette, A. M., 2006).

Dessa forma, como característica fora dos padrões da heteronormatividade, a homossexualidade tornou-se algo peculiar, pecaminoso, que viola os padrões exigidos pela sociedade para reprodução e para uma dinâmica familiar estabelecida: a composição entre um casal hétero. Juntamente com essa perspectiva social, a ciência também se mostra curiosa em relação ao porquê de determinados sujeitos serem homossexuais. Com isso, apesar de hipóteses éticas desenvolvidas por alguns estudiosos, ainda assim haveria aqueles que tentariam recriminar a homossexualidade a partir da ciência. Desse modo, contribuindo para uma visão equivocada de que as sexualidades que vão de encontro a heteronormatividade são patológicas (Frazão, P.; Rosário, R., 2008). A heteronormatividade pode ser conceituada como a modulação dos corpos a partir do sexo biológico dos indivíduos, o que os determina a comportamentos pré-definidos, estilos de vida e a sexualidade heterossexual, bem como a papéis de gênero específicos. Com isso, tais determinações são percebidas pela sociedade como normas e padrões a serem seguidos coletivamente (Petry, A. R., & Meyer, D. E., 2011).

Diante de diversas opressões contra as minorias sexuais, força-se neste meio, um *armário* ou um encobrimento da sexualidade de forma significativa, fruto da opressão heteronormativa (Sedgwick, E. K., 2007). Porém, em meio a uma sociedade que recriminou e recrimina a homossexualidade, surge, a partir daí, um processo tanto individual como político: o processo de se assumir ou *coming out*. Político, pois demonstra que um homossexual não está sozinho ao assumir-se, já que impacta a sua estrutura a sua volta, causando possíveis mudanças de perspectiva naquela sociedade, além de unir forças contra a violência a minoria. Individual, pois o ato de se assumir traz diversas consequências, tanto positivas quanto negativas para aquele indivíduo. Como abordado no estudo de Murasaki e Galheigo (2016), o *coming out* é “uma etapa importante para a autonomia do sujeito e sua participação social, bem como para o desenvolvimento de um sentimento positivo a respeito da própria homossexualidade, inclusive como forma de enfrentamento do preconceito”.

De modo geral, o processo de *coming out* é caracterizado por autoaceitação, autoavaliação, formação de identidade sexual envolvimento com o meio social e, como é frequentemente associado, o processo de assumir a sexualidade para outros, sejam estes a família, amigos e outros ambientes inseridos (Lee, 1977 citado por Meyer *et al*, 2021). Apesar de não obrigatório, a cultura induz que as pessoas LGBTQIAP+ devam assumir sua sexualidade. No entanto, esse processo possui diversas implicações. O estudo de Gomes, Costa e Leal (2020) demonstrou que os maiores níveis de *coming out* e autoestima foram relacionados a maior ideação suicida, enquanto menores níveis de *coming out* foram relacionados a maior *distress* psicológico, o que pode indicar o papel do estigma nos processos psicológicos dessas pessoas. Por outro lado, para Balsam *et al.*, (2003) a revelação da orientação sexual para outros sujeitos pode produzir experiências de crescimento pessoal, inspirado na teoria de Erikson, que afirma que os sujeitos lidam com crises em cada estágio do desenvolvimento e possuem crescimento pessoal a partir deles. Dessa forma, reconhece-se o impacto altamente estressante para os sujeitos que revelam sua identidade, mas isso pode propiciar o desenvolvimento de uma identidade integrada e capaz de gerenciar o estresse.

Apesar dos efeitos do estresse de minoria e, em especial, da ocultação da sexualidade trazerem efeitos negativos na saúde do sujeito, por vezes, a revelação da sexualidade traz para si a exposição a situações de estigmatização e violência, o que pode trazer, também, consequências negativas na saúde (Dunn, T. L. *et al.*, 2013). Por outro lado, há os efeitos positivos da autenticidade de assumir sua sexualidade que mostram relação entre resiliência e saúde mental. Os sujeitos que possuem uma abertura a sua sexualidade relatam menos estresse, sintomas de depressão e ansiedade (Mohr, J. J.; Fassinger, R. E., 2003). Além disso, pode-se relacionar que expressar sua sexualidade leva a melhorias percebidas nas habilidades sociais (Savin-Williams, R. C., 2001).

Da mesma forma, o ato de *coming out*, quando apoiado por quem recebe a informação, pode aprimorar a rede de suporte que o indivíduo LGBTQIAPN+ precisa (Murasaki, A. K.; Galheigo, S. M., 2016). Com base em estudos que relacionam crescimento pessoal com o ato de revelação de sua sexualidade, em especial, consequências positivas desse ato, a escala *Coming Out Growth*, desenvolvida por Vaughan e Waehler (2010), busca mensurar o índice de crescimento pessoal e coletivo percebidos após a revelação da homossexualidade. Dessa forma, a Escala de *Coming Out Growth* possui duas dimensões, (1) individualista, em que captura o crescimento percebido em três áreas relacionadas a autenticidade/honestidade, bem-estar biopsicossocial e identidade pessoal de minoria sexual, especialmente relacionada a identidade

homossexual e, (2) coletivista, em que captura as perspectivas sobre si e os outros, ou seja, visões mais afirmativas da comunidade LGBTQIAP+, senso de pertencimento e identidade coletiva.

A partir dessas perspectivas, visa-se adaptar a escala de *Coming Out Growth* para o contexto brasileiro. Além de realizar uma revisão bibliográfica acerca do tema do coming out, assim como este ato afeta a saúde mental de pessoas lésbicas e gays.

O processo de *coming out* é muito importante para muitas pessoas LGBTQIAPN+ e pode ter impacto significativo na vida de cada indivíduo. Cada cultura possui diferentes perspectivas em relação a sexualidade, o que contribui para esse processo. Dessa forma, essa pesquisa visa a introdução de uma escala de *coming out* que possa contribuir para que os profissionais de saúde mental compreendam o que o sujeito possa estar passando por esse processo e, assim, oferecer um apoio mais personalizado àquele sujeito. Além disso, por meio da adaptação transcultural de uma escala, é possível perceber semelhanças e diferenças entre as diferentes culturas e a sua relação com a sexualidade.

2 O PROCESSO DE *COMING OUT*

Como resultado da opressão heteronormativa, o *armário* torna-se uma única alternativa para que as pessoas LGBTQIAPN+ não passem por situações de violência (Sedgwick, E. K., 2007). No entanto, tal opressão não anula a sexualidade humana, que tem liberdade para ser expressa. Dessa forma, ao longo da história, houve diversas formas ocultas de expressar a sexualidade, mas que, quando descobertas, passaram por episódios violentos que movimentaram a minoria a requerer por seus direitos. O acontecimento marcante em Stonewall Inn, um bar localizado em Nova Iorque, nos Estados Unidos, no dia 28 de junho de 1969, em que a polícia invadiu o local com objetivo de fechá-lo, trouxe nos frequentadores a necessidade de resistência, com a forma de assumir-se quem são e impedindo o fechamento do local (Júnior, A. V., 2012).

Assim, uma estratégia que se apresenta como meio de expressão e reivindicação de direitos é a decisão de sair do chamado "armário", isto é, tornar pública a própria orientação sexual, especialmente em uma sociedade que tradicionalmente adere a um padrão heteronormativo. Anteriormente ao ato de revelar sua orientação sexual, bem como no período subsequente a essa revelação, o indivíduo passa por uma série de processos internos que influenciam sua própria percepção acerca de sua sexualidade. Tais processos não apenas impactam sua vida pessoal, mas também desempenham um papel crucial em sua dinâmica social (Murasaki, A. K.; Galheigo, S. M., 2016). É por meio desse processo que os indivíduos LGBTQIAPN+ buscam afirmar sua identidade e enfrentar as complexidades de uma sociedade que muitas vezes tende a adotar uma perspectiva normativa centrada na heterossexualidade.

Com isso, torna-se evidente que o processo de *coming out* não se limita a um mero ato isolado, ou seja, não se resume unicamente à divulgação da orientação sexual por meio da expressão verbal aos outros; muito além disso, constitui um processo de natureza mais ampla, que tem suas raízes no desenvolvimento da identidade individual (Frazão, P.; Rosário, R., 2008). Todavia, é importante estabelecer uma distinção entre o processo em si e o ato específico de revelação da orientação sexual, uma vez que este último pode ser compreendido como uma faceta da experiência abrangente do processo de *coming out*. Ou seja, a revelação da orientação sexual representa um momento singular no curso desse processo de desenvolvimento, que, em alguns casos, ainda não culminou nesse ato específico (Schwenker, J. W., 2013).

Por abranger tanto o processo de desenvolvimento quanto a vida social do sujeito e, ainda, por ocasionar diversos conflitos internos e externos no sujeito, há teóricos que abordam etapas de *coming out*. Para Cass (1979), existem seis estágios de desenvolvimento que

descrevem o processo de identidade homossexual, agregando nas etapas, o *coming out*, tais como: Confusão da Identidade; Comparação da Identidade; Tolerância da Identidade; Aceitação da Identidade; Orgulho da Identidade; e Síntese da Identidade. Os estágios são conceituados no quadro 1:

Quadro 1. Estágios de desenvolvimento da identidade homossexual

Estágio	Característica
Confusão da Identidade	Percepção da sua orientação através de sentimentos, ações e pensamentos. Dessa forma, o indivíduo adquire estratégias para lidar com a confusão.
Comparação da Identidade	Comparação de características e preferências subjetivas com as diferenças entre os outros, assim, há um sentimento de alienação, pois o indivíduo se percebe como fora do padrão heteronormativo.
Tolerância da identidade	Tolerância da sua identidade como homossexual, mas ainda não há uma aceitação plena., que pode ser agravada caso o sujeito perceba essa identidade como negativa, além disso, pode ocorrer diferentes expressões da sua identidade a depender do meio em que está inserido, ou seja, quando o sujeito está em um ambiente com predominância de pessoas LGBTQIAPN+, há maior possibilidade de expressar-se enquanto igual.
Aceitação da Identidade	Dúvidas em relação a orientação sexual foram sanadas, de forma que o indivíduo seleciona pessoas de confiança para compartilhar sua identidade.
Orgulho da Identidade	Percepção de grupo da identidade LGBTQIAPN+ e está associada ao orgulho a si mesmo e aos seus iguais.
Síntese da Identidade	Revelação da sexualidade, de modo que há uma estabilidade na identidade e integra-se a vida privada e pública. Seria um estágio em que há um processo completo da formação de identidade.

Fonte: Cass (1979).

A partir dessa teoria, Cass (1984) realiza um experimento que avalia, utilizando questionário, como as pessoas estão em cada estágio de desenvolvimento, através da autopercepção. Dessa forma, Cass (1984) conclui que indivíduos que se identificam em determinado estágio, demonstram tal identificação através da maior pontuação relacionada ao estágio.

Outro modelo teórico relevante no estudo da formação da identidade homossexual é o desenvolvido por Troiden (1989), que sustenta a tese de que as pessoas não nascem com conceitos predefinidos de sexualidade, mas, em vez disso, esses conceitos emergem de forma autodeclarada à medida que o indivíduo entra em contato com as diversas categorias de orientação sexual. Este modelo proposto por Troiden (1989) estabelece quatro estágios distintos no processo de formação da identidade homossexual:

O primeiro estágio, denominado Sensibilização, é caracterizado pela experiência de eventos que levam o indivíduo a perceber que sua orientação sexual difere dos padrões heteronormativos.

O segundo estágio, conhecido como Confusão, é marcado pela possibilidade de o sujeito começar a se reconhecer como homossexual ou pertencente a outra orientação não heterossexual. No entanto, a experiência de estigma e o temor de reações negativas por parte de terceiros podem criar uma sensação de confusão e dificultar a comunicação de seus sentimentos e experiências.

O terceiro estágio, denominado Suposição de Identidade, implica a revelação da orientação sexual para amigos e familiares. Esse processo é influenciado por diversos fatores, incluindo o nível de socialização do indivíduo, o estigma associado à sua orientação sexual e as informações disponíveis sobre o tema. Neste estágio, pode ocorrer tanto a revelação aberta da identidade homossexual como também a sua ocultação, muitas vezes como uma estratégia para evitar experiências negativas ou discriminação.

Por fim, o quarto estágio, chamado Compromisso, representa a fase de integração e consolidação da identidade homossexual. Neste estágio, o indivíduo desenvolve estratégias de gerenciamento da sua identidade, que podem incluir o ocultamento da orientação sexual, a revelação seletiva a determinadas pessoas ou o envolvimento em ativismo e defesa dos direitos da comunidade. Vale ressaltar que Troiden (1989) enfatiza que o processo de autoafirmação da identidade sexual é contínuo ao longo da vida e que os estágios não seguem necessariamente uma progressão linear, podendo ocorrer em diferentes sequências e intensidades para cada indivíduo.

No entanto, apesar de um processo de estágios sintetizarem aspectos intrapessoais e alguns modelos possuírem evidência a partir de questionários, como o de Cass (1984), esses processos dificilmente contemplam outras formas de interação da formação de identidade sexual e da conseqüente revelação da orientação sexual, como aspectos socioeconômicos, culturais, familiares etc. (Jhang, J., 2018). Os modelos também não abarcam a diversidade

sexual como um todo, focando-se apenas na binaridade das sexualidades lésbica e gay, dessa forma, esses modelos excluem a bissexualidade ou o colocam como sinônimo de “fase” e “confusão” (Alonzo, D.J.; Buttitta, D.J., 2019).

Ainda, questiona-se a possibilidade de atingir o último estágio, que em sua maioria são caracterizados como estágios de aceitação plena e revelação da sexualidade de forma absoluta. O que contradiz o fato de que a pessoa LGBTQIAPN+ precisa revelar-se a cada ambiente em que se insere (Sagge, G. S. R., 2009). Ou, como ocasionalmente acontece, a sua não revelação, o que pode ser caracterizado pelo encobrimento da sexualidade, sendo um dos fatores do Estresse de Minoria (Meyer, I. *et al*, 2021). Ademais, o último estágio é relacionado a uma aceitação plena, que seria considerado pelos teóricos como um fator determinante para o ato de coming out e deve ser considerado outros fatores como o gênero, etnia e classe social, que são componentes importantíssimos e que cruzam com a sexualidade (Eliason, M. J., 1996).

Com base nessas percepções, inúmeros outros modelos contemporâneos buscam relacionar a sexualidade com um ou mais aspectos da vida do sujeito, a exemplo dos citados anteriormente. No entanto, ocorre uma diferenciação dos modelos tradicionais, como o de Cass (1984) e Troiden (1989) e outros teóricos, a partir do momento em que se deixa de relacionar a estágios de construção da sexualidade de forma linear (Alonzo, D.J.; Buttitta, D.J., 2019).

Um desses modelos é o de Dziengel (2015), denominado modelo Be/Coming Out e que retrata uma formação da identidade homossexual e bissexual de forma contínua, em conjunto com dois aspectos, que são: a resiliência e a perda ambígua. Este último é um conceito que representa as reações familiares após a revelação da sexualidade do sujeito, em que pode haver uma presença física, mas não psicológica; uma presença psicológica, mas não física (o que pode ser exemplificada pela situação em que o sujeito mantém o afeto e a vontade de ter seus sentimentos novamente) ou ambas as situações (Boss, 2006 citado por Dziengel, L., 2015).

Dessa forma, ambos os aspectos estão presentes nas dimensões postuladas pelo teórico que formam o modelo. Assim, de acordo com o teórico, o modelo é caracterizado por três dimensões distintas: a dimensão da Autopercepção (na qual pode haver a presença de autoaceitação e autenticidade, que seria tida como o aspecto da resiliência, ou, no contexto da ambiguidade, confusão e preocupações relacionadas a experiências de estigma); a dimensão das Relações Sociais (em que a resiliência pode estar relacionada a uma maior abertura a grupos sociais ou, na perspectiva da ambiguidade, à falta de apoio social e à rejeição); e a dimensão das Estruturas da Sociedade (na qual a resiliência pode estar relacionada à participação política

e ativista ou, no contexto da ambiguidade, a um maior estresse devido a situações que envolvem a sexualidade, como a perda de direitos, demissão e outras formas de discriminação).

2.1 Diferenças de Gênero Relacionado ao *Coming Out*

Embora o processo de revelação seja uma experiência comum na maioria dos integrantes da comunidade LGBTQIAPN+, é importante destacar que cada grupo ou sigla dentro dessa comunidade pode enfrentar situações particulares que se distinguem entre si. Dessa forma, em relação as siglas LGB, mulheres lésbicas e bissexuais e homens gays e bissexuais podem apresentar diferenças em relação ao processo de *coming out* e durante a formação da sexualidade. Ainda, podem possuir diferenças voltadas as lutas e ao posicionamento de sua sexualidade. O estudo de Haltom e Ratcliff (2021) diferencia dois tipos de revelação de sexualidade, uma voltada para si mesmo, ou seja, ter a consciência da sua identidade homossexual ou bissexual e a outra voltada ao público, isto é, revelar a sua sexualidade para terceiros. Com base em seu estudo, demonstrou que as mulheres possuem maior tendência a revelar sua sexualidade, tanto para si, quanto para outros, de forma mais demorada, em comparação com os homens, de forma de estes últimos tendem a perceber mais cedo a sua sexualidade e a revelá-la. Essa observação sobre as mulheres pode ser associada às pressões heterossexistas impostas as mulheres, como o casamento e a maternidade (Haltom, T.M., Ratcliff, S., 2021).

No contexto da história do movimento LGBTQIAPN+ no Brasil, as mulheres lésbicas e bissexuais, por exemplo, têm enfrentado um desafio específico relacionado ao apagamento de sua sexualidade e de sua identidade de gênero, frequentemente decorrente da presença da cultura patriarcal tanto no âmbito do movimento quanto na sociedade em geral (Júnior, A. V., 2012; Fernandes, M., 2018). Esse cenário levou muitas mulheres a se dissociarem do grupo predominantemente composto por homens gays e a formarem suas próprias iniciativas e movimentos voltados para a promoção da sexualidade e dos direitos das mulheres (Fernandes, M., 2018).

No entanto, as diferenças de gênero e orientação sexual desempenham um papel fundamental na forma como os indivíduos percebem sua sexualidade e como o ambiente ao seu redor pode reagir. Um estudo recente conduzido por Da Silva Oliveira e Dos Santos Machado (2023) revela que as mulheres lésbicas e bissexuais enfrentam uma forma particular de violência, apresentada como cruzada, pois relaciona a violência sexista, devido ao fato de serem

mulheres, em conjunto com a lesbofóbica ou bifóbica. Essas violências são exacerbadas pela invisibilidade social das mulheres pertencentes a esses grupos, as quais frequentemente ocupam espaços limitados ou são silenciadas. Por outro lado, no que diz respeito ao público masculino, observa-se que o baixo índice de revelação da orientação sexual está correlacionado com questões como estresse, ansiedade, depressão e ideações suicidas (Schwenker, J. W., 2013).

É relevante salientar que a quantidade de estudos disponíveis na literatura acadêmica sobre homens homossexuais ou bissexuais supera o número de estudos dedicados às mulheres com as mesmas orientações sexuais. Essa disparidade ressalta a importância de ampliar a pesquisa e a compreensão das experiências das mulheres lésbicas e bissexuais, bem como das complexidades inerentes ao processo de revelação da orientação sexual em diferentes contextos de gênero.

2.2 OS IMPACTOS DA REVELAÇÃO DA SEXUALIDADE NA SAÚDE MENTAL

O processo de *coming out* possui impactos tanto positivos quanto negativos no sujeito, a depender de como o ambiente pode receber a informação sobre sua sexualidade e como o indivíduo percebe a sua identidade sexual. Dessa forma, um aspecto imprescindível para o enfrentamento de barreiras para a expressão de sua sexualidade, é o apoio social (Souza, D. A. *et al*, 2020; Fernandes, J.T., 2021). Por exemplo, a reação positiva familiar possui influência na forma como o sujeito revela sua sexualidade (Murasaki, A. K.; Galheigo, S. M., 2016). Da mesma forma, pode ocorrer um aprimoramento da relação familiar com o sujeito que se assumiu, o que modificou a dinâmica familiar e reforçou o apoio e a segurança esperada por esses indivíduos (Souza, Daniel Alberto A. *et al*, 2020).

Além disso, a revelação da orientação sexual é um processo que envolve a cultura em que o sujeito LGBTQIAPN+ está inserido. O estudo de Jhang (2018), em Taiwan, compara que os estudos sobre o *coming out* são voltados para uma cultura individualista, no entanto, para lugares coletivistas, como em Taiwan, local do estudo do autor, há diversos fatores que podem ser inseridos no processo de *coming out*, por exemplo, o fato de que os sujeitos precisam revelar-se mais de uma vez, ocasionado pelo silêncio das famílias em relação a revelação da sexualidade, o que conseqüentemente induz o indivíduo a refletir quais ações realizar em prol da sua revelação. Assim como, os entrevistados trouxeram o objetivo da revelação como forma de manter a harmonia entre suas famílias, o que demonstra que as atitudes e, neste contexto, a revelação, é pensada em prol do coletivo. Da mesma forma, frisa-se que o processo de *coming*

out pode ocorrer fora do controle do sujeito, quando a família percebe a identidade sexual por suspeitas ou descobertas, e por situações externas a ele, como situação financeira, relacionamento amoroso etc.

Apesar do estudo possuir um contexto oriental, pode-se notar que há semelhanças com fatores relacionados ao *coming out* em estudos ocidentais. Além disso, reforça que o processo de *coming out* não é um fator em si mesmo, mas está conectado com fatores culturais. Dessa forma, o medo da rejeição familiar é um dos fatores que podem ser recorrentes neste processo, o que dificulta o desenvolvimento de autoaceitação (Fernandes, J. T., 2021) e pode ocasionar o encobrimento da sexualidade. Ainda, a revelação da sexualidade traz receios a exposição a violência (Costa, A. *et al*, 2020; Murasaki, A. K.; Galheigo, S. M., 2016). No entanto, considera-se que há diversas dinâmicas familiares, de forma que em algumas situações, a relação familiar é aprimorada, assim como há famílias que recebem a notícia de forma positiva, sem atritos iniciais (Souza, D. A. *et al*, 2020; Fernandes, J.T., 2021).

Muitos são os fatores que influenciam na tomada de decisão relacionada à revelação da orientação sexual. Além disso, essa decisão pode ser categorizada como deliberada ou espontânea, ocasionalmente manifestando-se quando um terceiro percebe ou adquire ciência da orientação sexual da pessoa em questão. Entretanto, a determinação desse ato pode ser instigada por diversos motivos, incluindo a busca antecipada de benefícios ou recompensas, ou seja, quando o indivíduo anseia expressar sua autenticidade dentro do contexto ou círculo social no qual está inserido (Grafsky, E., 2017).

No estudo de Grafsky (2017), a autora explora a interação de inúmeros fatores que influenciam a decisão das pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ de revelarem sua orientação sexual aos seus pais. Esses fatores abrangem o processo de desenvolvimento da identidade sexual enquanto homossexual ou bissexual, a dinâmica familiar, as mensagens transmitidas em relação à não heterossexualidade e as expectativas sobre as consequências da revelação. Em relação ao primeiro aspecto, o indivíduo deve possuir um grau de compreensão e autoconfiança em relação à sua orientação sexual. Quanto ao segundo aspecto, a presença de vínculos emocionais sólidos desempenha um papel motivador fundamental no processo de decisão, uma vez que pode resultar em um aprimoramento do apoio social, particularmente benéfico para o jovem nesse contexto. O terceiro aspecto diz respeito às mensagens que o indivíduo recebe em suas redes sociais, podendo variar entre conteúdos negativos e positivos. Por fim, as expectativas que circundam essa decisão podem ser tanto pessimistas, caracterizadas pelo medo

da rejeição, quanto otimistas, quando há a possibilidade de um relacionamento mais aberto e autêntico com os membros da família.

Além disso, vários estudos que investigaram o processo de revelação da orientação sexual em indivíduos LGBTQIAPN+ convergem para a constatação de que antes de assumirem publicamente sua orientação, esses indivíduos frequentemente vivenciam sentimento de culpa, medo e insegurança devido à preocupação com o possível afastamento das pessoas com quem têm laços afetivos (Souza, D. A. *et al*, 2020; Fernandes, J. T., 2021).

Após o ato de revelação, muitos relatam um sentimento de libertação. Ao tornarem pública sua orientação sexual, esses indivíduos adquirem uma maior capacidade de desenvolver estratégias de enfrentamento, especialmente quando confrontados com ambientes potencialmente hostis. Além disso, o processo de revelação promove senso aprimorado de autenticidade pessoal e flexibilidade emocional (Schwenker, J. W., 2013). Esses resultados ressaltam a complexidade do processo de revelação e seus impactos na vida e no bem-estar dos indivíduos LGBTQIAPN+.

Além disso, é importante destacar que revelar a identidade sexual pode levar a um maior apoio social, o que, por sua vez, contribui para um maior desenvolvimento da autonomia no sujeito, assim como está relacionado a níveis mais baixos de ansiedade e depressão, bem como a uma autoestima mais elevada (Ryan, W.S. *et al*, 2017). Ainda, pessoas LGBTQIAPN+ com idade mais avançada, apesar de terem experienciado dificuldades específicas de suas épocas, mensuram sua saúde mental como excelente ou boa, além de possuírem menores índices de depressão comparado com pessoas heterossexuais com as mesmas idades (D'Augelli, A. R.; Grossman, A. H., 2001)

Todavia, é importante levar em consideração que fatores contextuais e individuais exercem influência substancial sobre a maneira pela qual um indivíduo atravessa o processo de *coming out*. Com efeito, a divulgação de sua orientação sexual sujeita a pessoa a possíveis situações de vitimização, o que está diretamente associado a níveis significativos de sofrimento psicológico, destacando-se, em particular, o fenômeno do estresse de minoria. Contudo, é relevante ressaltar que a revelação pode resultar em redução dos níveis de sofrimento psicológico. Essas correlações apontam que tanto o ambiente externo quanto os aspectos intrínsecos do indivíduo desempenham um papel na determinação dos níveis de sofrimento psicológico associados ou não ao processo de *coming out* (Pavelchuk, F. De O.; Borsa, J. C.; Damásio, B. F., 2020).

2.2.1 Estresse de Minoria

Com base nos estudos citados, as minorias como a população LGBTQIAP+ estão suscetíveis ao que é definido por Meyer (2003), como Estresse Social Minoritário, de forma que tais populações sentem com mais intensidade os impactos causados pelo preconceito e agressões presentes na sociedade, em comparação com pessoas heterossexuais. Assim, em relação a esse público, há três tipos de processos principais de estresse de minoria, (1) homonegatividade internalizada, (2) estigma imposto e o (3) encobrimento da identidade sexual. Esses fatores interagem entre si e são influenciadas pelos eventos externos e objetivos - o que pode ser descrito como eventos que ocorrem fora do controle do sujeito e são identificados e descritos de forma imparcial, ou seja, independente das percepções de terceiros -, além da expectativa sobre os eventos e a vigilância relacionada a eles e a internalização de atitudes sociais negativas.

Dessa forma, a homonegatividade internalizada é vista como a internalização de percepções negativas sobre a sexualidade para si mesmo, constituindo em conflitos internos e baixa autoestima. Em segundo, o estigma imposto trata-se das vivências de atitudes negativas em relação a identidade sexual ou de gênero. É resultado das atitudes discriminatórias da sociedade e da pressão social e cultural, que leva o sujeito a se rejeitar. Por fim, o encobrimento da identidade sexual é uma estratégia encontrada pelo indivíduo para evitar danos reais e/ou por estar em sentimento de culpa e vergonha. Assim, ocorre de o sujeito monitorar seu comportamento afim de esconder a sua sexualidade e manter sua integridade.

Além disso, a teoria é ligada a posições sociais e processos sociais (Meyer, I., 2021), o que pode estar associado às situações como a autonomia para a concretização do processo de *coming out* (Xavier, B., 2013). Por conta disso, as estratégias de resiliência para níveis socioeconômicos baixos e etnia podem ser semelhantes às aplicadas ao estresse de minoria por conta da orientação sexual (Mccarthy, S.; Saunders, C.; Elliot, M., 2022).

A partir das pesquisas de Meyer (2003), o estresse de minoria pode ser caracterizado por três elementos distintos. Primeiro, em sua característica única, uma vez que as pessoas pertencentes a minorias enfrentam um estresse adicional além dos fatores estressantes comuns do cotidiano, o que exige delas um esforço maior para se adaptarem em comparação com indivíduos não estigmatizados. Em segundo, trata-se de sua cronicidade, pois esses fatores estressantes são relativamente estáveis na sociedade ao longo do tempo. Por fim, o estresse da minoria é baseado socialmente e não é causado por fatores individuais ou genéticos. Essas

características destacam a natureza única e persistente do estresse enfrentado pelas minorias, originando-se de dinâmicas sociais que afetam sua saúde e bem-estar.

Esses fatores do estresse de minoria, separadamente, podem estar relacionados a sintomas depressivos, de ansiedade e estresse. Segundo a revisão de Paveltchuk, Borsa e Damásio (2021), os fatores como homonegatividade internalizada e experiências de estigma estiveram relacionadas a sintomas depressivos, assim como os níveis de experiências de estigma estão relacionados a altos níveis de ansiedade e depressão. Do mesmo modo, a ocultação da sexualidade traz consequências negativas para o sujeito, como estresse e sintomas depressivos e ansiosos, resultado da busca por evitação de experiências de estigma e por não expressar livremente sua sexualidade.

2.3 INSTRUMENTOS QUE AVALIAM COMING OUT

Ao longo da literatura pode-se encontrar alguns testes que visam mensurar o nível de coming out no indivíduo. Dentre eles, há a existência de questionários que avaliam o seu nível de revelação da sexualidade em relação com a quantidade de pessoas em determinados grupos que possuem conhecimento sobre, como por exemplo, a Escala de Revelação da Sexualidade, que está presente na Bateria de Estresse de Minoria (Costa, A. B., 2020) e que foi adaptado a partir das escalas originais de Frost e Meyer (2009). Este teste relaciona alguns grupos principais presentes na vida do sujeito, como a família, amigos heterossexuais, amigos LGBTQIAPN+, colegas de trabalho e profissionais da saúde. Então, quanto maior a quantidade de pessoas dentro destes grupos com o conhecimento acerca da orientação sexual do sujeito, maior o nível de revelação da sexualidade ou *coming out* (Costa, A. B., 2020).

Na mesma linha que a Escala de Revelação da Sexualidade, há uma escala, ainda não adaptada para o Brasil, que avalia o nível de *coming out* exclusivamente em mulheres lésbicas, chamada de *A Lesbian Identity Disclosure Assessment-II (ALIDA-II)*, desenvolvida por Dam (2014). A pontuação é baseada na extensão da divulgação, ou seja, no quanto ela é assumida nos seus relacionamentos cotidianos, tais como na família, trabalho, amigos, vizinhos etc. Alfa de Chronbach: 0,96. Há, ainda, uma escala que avalia o *coming out* em estrutura familiar composta por pais gays, ou seja, mensura-se o nível de revelação da sexualidade a partir de pais gays e/ou bissexuais para com seus filhos, chamada de *The GaylBi Dad's Coming Out Questionnaire*, de Vervoot (1999). Possui seis dimensões, tais como informações demográficas,

custódia, tempo com suas crianças, decisões quanto ao *coming out*, questões familiares e sugestões para outros pais, porém, ainda não tem validação.

Outro instrumento encontrado é o *Coming Out Growth Scale*, desenvolvido por Vaughan e Waehler (2010), que é o foco desta pesquisa. Esta ferramenta de avaliação concentra-se especificamente na avaliação da percepção de crescimento pessoal e social experimentado pelos indivíduos após a fase de revelação de sua orientação sexual. A mencionada escala é composta por um total de 34 itens, destinados a analisar uma variedade de aspectos relacionados ao desenvolvimento, tanto interpessoal quanto intrapessoal, que surgem após o ato de se assumir. Ainda, a escala se subdivide em duas dimensões distintas, a saber, a dimensão de crescimento individualista e a dimensão de crescimento coletivista, permitindo, assim, uma análise abrangente das experiências e percepções dos indivíduos ao longo desse processo.

3 MÉTODO

3.1 A Escala Coming Out Growth

A escala *Coming Out Growth* (COGS) é um instrumento do tipo Likert com itens que varia de 1 (não se aplica) a 5 (muito), originalmente escrita em inglês, desenvolvido a partir de revisões de literatura e visa mensurar os níveis de crescimento percebidos tanto no âmbito individual quanto coletivos em uma pessoa que revelou a sua orientação sexual como gay ou lésbica. A escala possui dois fatores. O primeiro fator se trata do Crescimento Individual (CI), que possui 22 itens, em que verificam características como *honestidade/autenticidade*, que possui como base a ideia de que os indivíduos possuem maior senso de congruência entre o ser social e o eu pessoal, sentindo-se mais verdadeiro consigo mesmo; *o crescimento da identidade pessoal*, em que são baseadas na autoaceitação da sua sexualidade enquanto homossexual a partir da sua revelação; a *saúde mental/resiliência*, que está baseado em maiores aspectos positivos em relação a sua saúde física e mental; assim como o *crescimento social/relacional* que verifica melhorias em relacionamentos existentes (Vaughan, M.; Waehler, C., 2010). A confiabilidade/consistência interna (alfa) para o fator CI da escala foi de 0,96. Em relação ao segundo fator, Crescimento Coletivo (CC), possui 12 itens em que são observados o *crescimento em defesa/generatividade*, que verifica a tendência do indivíduo em combater o preconceito e discriminação tanto no âmbito individual quanto no coletivo e; *crescimento social/relacional*, que verifica, além de melhorias nos relacionamentos atuais, a questão do suporte social presente nos sujeitos. A confiabilidade/consistência interna (alfa) para o fator CC da escala foi de 0,88 (Vaughan, M.; Waehler, C., 2010).

Além disso, os itens da escala foram desenvolvidos de forma positiva. A escala é mensurada através das somas dos itens. Sendo assim, indivíduos com altos níveis de *coming out* ou revelação de sua sexualidade apresentam maiores níveis de crescimento percebido, pois estariam mais imersos no processo de desenvolvimento de sua identidade homossexual.

3.2 Etapas de Adaptação Semântica

A adaptação transcultural de um instrumento requer a realização de diversos procedimentos para a sua construção, adequação linguística e cultural e consequente validação

para o público-alvo. Com isso, realizou-se cinco etapas para a adaptação transcultural semântica do instrumento, conforme estipulado por Borsa, Damásio e Bandeira (2012), tais como:

3.2.1 Tradução Inglês- Português:

A primeira etapa da adaptação consistiu na tradução do idioma original do instrumento, em língua inglesa, para o português brasileiro. Para essa etapa, foi apresentado a escala original a dois tradutores, um com formação em Psicologia e outro sem formação em Psicologia e com desconhecimento prévio acerca da escala, além de ambos possuírem domínio da língua inglesa.

3.2.2 Síntese das Traduções:

Na segunda etapa do procedimento, realizou-se a síntese das duas traduções que foram efetuadas durante a primeira fase da adaptação. Durante esse processo, o objetivo principal consistiu em realizar uma análise minuciosa a fim de identificar quaisquer semelhanças ou incongruências presentes nas traduções, com o propósito de selecionar aqueles itens que apresentassem uma maior proximidade semântica com a realidade brasileira, mantendo, simultaneamente, uma congruência com o idioma original, no caso, a língua inglesa.

3.2.3 Comitê de Juízes:

Nessa etapa, formou-se um comitê de juízes compostos por profissionais com doutorado em Psicologia e que possuem experiências em pesquisas relacionadas a sexualidade, além de conhecimentos em língua inglesa e portuguesa. Inicialmente, foram convocados seis profissionais, no entanto, uma profissional relatou não possuir disponibilidade para a participação e os outros dois juízes não retornaram à convocação. Com isso, a avaliação dos experts foi composta por três juízes, denominados posteriormente como J1, J2 e J3. Foram enviados aos juízes um protocolo com o questionário original, em inglês, e a sua tradução em português. Assim, os profissionais puderam avaliar a equivalência semântica, idiomática e conceituais. Além disso, puderam sugerir alterações em relação aos itens e selecionar se a

tradução se encontrava adequada ou inadequada. Como resultado, todas as versões foram condensadas e discutiu-se novas alterações para o questionário e sua consequente aplicação, realizada na próxima etapa.

3.2.4 Pré-teste com o público-alvo:

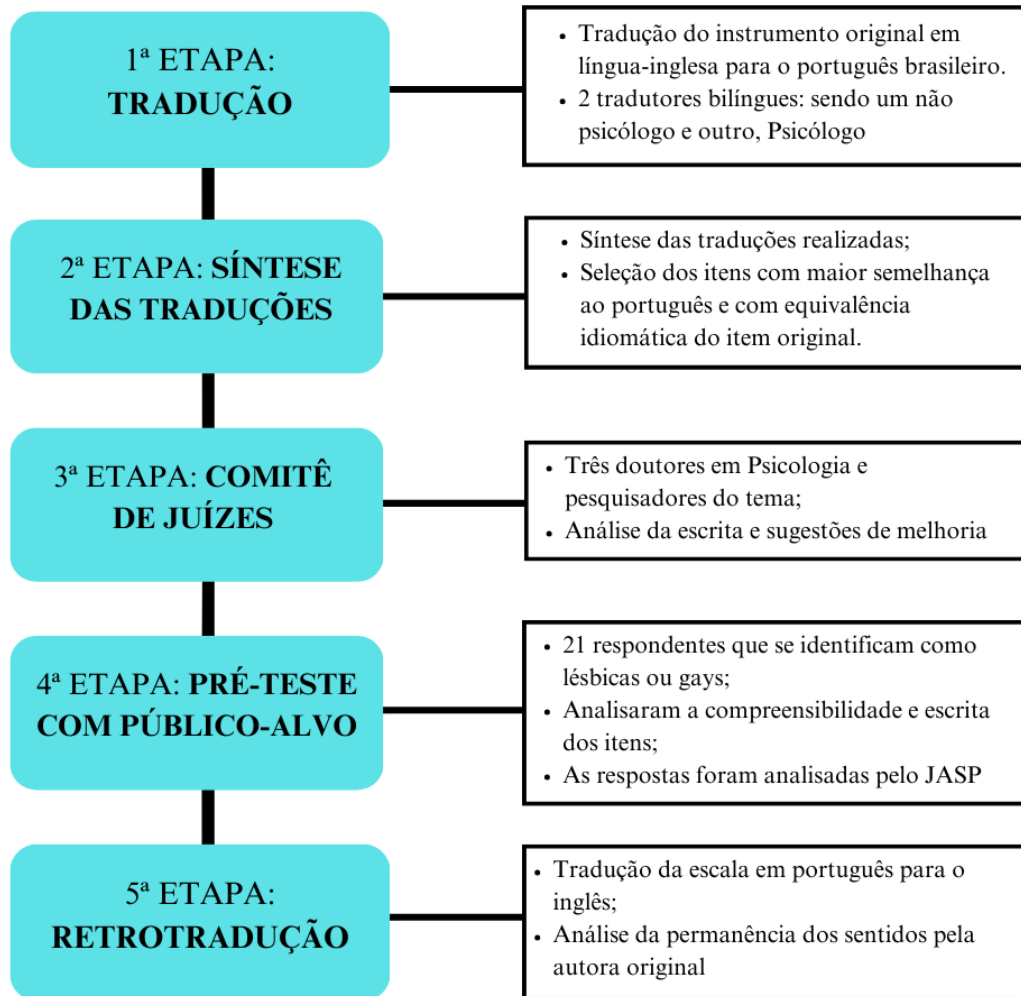
Nessa etapa investiga se os itens do instrumento adaptado estão claros, bem-escritos e compreensíveis pelo público-alvo. Neste caso, o público-alvo foram pessoas gays e lésbicas que revelaram a sua sexualidade para ao menos uma pessoa durante sua vida. Dessa forma, os respondentes puderam analisar se o item possui compreensibilidade a partir de quatro níveis: “compreensível”, “compreensível em parte”, “compreensível com dificuldade” e “incompreensível”. Do mesmo modo, puderam analisar se os itens estavam bem-escritos a partir de quatro níveis: “mal escrito”, “mais ou menos”, “bem escrito com ressalvas”, “bem escrito”. Assim, caso respondessem alguma das opções “compreensível em partes”, “compreensível com dificuldade” e “incompreensível”, além de alguma das opções como as “mal escrito”, “mais ou menos”, “bem escrito com ressalvas”, o público pôde sugerir substituições de termos ou questioná-los, caso não compreensíveis. Ainda, ao final do formulário, abriu-se para possíveis comentários e sugestões de aprimoramento da escala como um todo.

3.2.5 Retrotradução:

Na etapa de retrotradução, objetiva-se traduzir a escala adaptada em português para o idioma do instrumento original, no caso, a língua inglesa. Dessa forma, visa-se verificar se a escala manteve a ideia original do instrumento e seus itens. Assim, conversa-se com o autor original para a verificação do conteúdo idiomático e linguístico da escala e possibilita que possíveis inconsistências da adaptação sejam encontradas (Borsa, J. C.; Damásio, B. F.; Bandeira, D. R., 2012). Com isso, realizou-se a etapa com um terceiro tradutor, diferente dos outros dois tradutores da Etapa 1 (Tradução) e contatou-se a autora original do teste para o seu parecer em relação as equivalências idiomática, semântica e conceitual dos itens.

Em resumo, as etapas de adaptação semântica estão esquematizadas na figura 1:

Figura 1. Etapas da adaptação transcultural semântica



Fonte: A autora (2023).

3.3 Procedimento de análise de dados

A análise dos dados foi realizada por meio das plataformas Google Forms, Microsoft Excel e o Software JASP Versão 0.18.1, em que foi empregados medidas estatísticas descritivas para caracterizar os participantes e apresentar a média, desvio padrão e outras métricas percentuais relacionadas às avaliações de "compreensibilidade" e "forma de escrita" atribuídas a cada item apresentado aos respondentes. Esse procedimento foi conduzido com o objetivo de obter uma visão detalhada das respostas e, conseqüentemente, proporcionar uma compreensão dos julgamentos dos participantes em relação aos aspectos mencionados.

4 RESULTADOS

4.1 Primeira etapa: Tradução Inglês-Português

Como abordado anteriormente, a etapa de tradução inicial foi realizada por dois tradutores, sendo um formado em Psicologia e outro sem formação em Psicologia e sem contato prévio com a teoria do instrumento. As traduções desenvolvidas por ambos obtiveram poucas divergências, resultando em diferenças no desenvolvimento da escrita do item e na seleção de termos que pudessem se aproximar com a realidade contextual do Brasil. Abaixo, encontra-se a escala original em inglês e as duas traduções realizadas.

Quadro 2: Traduções (T1 e T2)

Nº	ORIGINAL	Tradução do Psicólogo	Tradução Não Psicólogo
FATOR 1: Crescimento Individualista			
1	I am more satisfied with the amount of social support I have in my life.	Estou mais satisfeito(a) com a quantidade de apoio social que tenho em minha vida.	Eu estou mais satisfeito com a quantidade de apoio social que tenho em minha vida.
4	I feel less pressure to be dishonest about who I am attracted to/dating.	Sinto menos pressão para ser desonesto(a) sobre por quem me sinto atraído(a) / namoro.	Eu sinto menos pressão em ser desonesto sobre por quem me sinto atraído ou costumo me relacionar.
7	I stand up for myself more within my relationships.	Eu me defendo mais em meus relacionamentos.	Eu me imponho mais em meus relacionamentos.
8	I am more comfortable with being lesbian/gay.	Sinto-me mais confortável sendo lésbica/gay.	Eu estou mais confortável em ser lésbica/gay.
9	I believe I make better choices about behaviors that affect my physical health.	Acredito que faço melhores escolhas sobre comportamentos que afetam minha saúde física.	Eu acredito que faço melhores escolhas sobre comportamentos que afetam minha saúde física.
13	I have experienced positive changes in my relationship(s) with my partner(s).	Tenho experimentado mudanças positivas no(s) meu(s) relacionamento(s) com o(s)/a(s) meu(s)/minha(s) parceiro(s)/a(s).	Eu experimentei mudanças positivas em meu(s) relacionamento(s) com meu(s) parceiro(s).
16	I have more happiness and/or joy in my life.*	Tenho mais felicidade e/ou alegria em minha vida.*	Eu tenho mais felicidade e/ou alegrias em minha vida.
17	My lesbian/gay identity feels like a more important part of who I am.	Minha identidade lésbica/gay parece uma parte mais importante de quem eu sou.	Minha identidade lésbica/gay parece uma parte mais importante sobre quem eu sou.
18	I have experienced positive changes in my relationships with straight people.	Eu experimentei mudanças positivas em meus relacionamentos com pessoas heterossexuais.	Eu experimentei mudanças positivas em meus relacionamentos com pessoas heterossexuais.
19	I feel more complete or whole as a person.*	Sinto-me mais completo(a) ou inteiro(a) como pessoa.*	Eu me sinto mais completo ou inteiro como pessoa.

21	I feel more comfortable interacting with other people.	Sinto-me mais confortável interagindo com outras pessoas.	Eu me sinto mais confortável interagindo com outras pessoas.
22	I believe I cope better with stress related to my lesbian/gay identity.	Acredito que lido melhor com o estresse relacionado à minha identidade lésbica/gay.	Eu acredito que lido melhor com o estresse relacionado a minha identidade lésbica/gay.
23	My self-confidence has increased.*	Minha autoconfiança aumentou.*	Minha autoconfiança melhorou.
24	Overall, my life feels less stressful.*	No geral, sinto minha vida menos estressante.*	De forma geral, minha vida parece menos estressante.
26	I have become a stronger/more courageous person.	Tornei-me uma pessoa mais forte/corajosa.	Eu me tornei uma pessoa mais forte/corajosa.
27	I feel less pressure to be dishonest about my lesbian/gay identity with others.	Sinto menos pressão para ser desonesto(a) sobre minha identidade lésbica/gay com os outros.	Eu sinto menos pressão em ser desonesto sobre minha identidade lésbica/gay com outras pessoas.
28	My lesbian/gay identity feels more real/valid to me.	Minha identidade lésbica/gay parece mais real/válida para mim.	Minha identidade lésbica/gay parece ser mais real/válida para mim.
29	I respect myself more.*	Eu me respeito mais.*	Eu me respeito mais.
31	I have become more honest with important people in my life.	Tornei-me mais honesto(a) com pessoas importantes em minha vida.	Eu me tornei mais honesto com as pessoas importantes em minha vida.
32	I am more free to be myself.*	Sou mais livre para ser eu mesmo.*	Eu estou mais livre para ser eu mesmo.
34	I feel more genuine or authentic as a person.*	Sinto-me mais genuíno(a) ou autêntico(a) como pessoa.*	Eu me sinto mais genuíno ou autêntico enquanto pessoa.
36	I am more comfortable discussing my lesbian/gay identity with others.	Estou mais à vontade para discutir minha identidade lésbica/gay com os outros.	Eu estou mais à vontade para discutir minha identidade lésbica/gay com os outros.

FATOR 2: Crescimento Interpessoal/Coletivista

2	I have come to see other lesbian/gay people in a more positive light.	Passei a ver outras pessoas lésbicas / gays de uma forma mais positiva.	Eu passei a ver outras lésbicas/gays de uma forma mais positiva.
3	I have greater access to potential romantic partner(s).*	Tenho maior acesso a potenciais parceiros(as) românticos(as).*	Eu tenho maior acesso a potenciais parceiros românticos.
5	I feel like I “fit in” better with other lesbian and gay (LG) people.*	Sinto que "me encaixo" melhor com outras pessoas lésbicas e gays (LG).*	Eu sinto que me “encaixo” melhor com outras pessoas lésbicas ou gays.
6	I am more aware of the contributions gay/lesbian people have made to society.	Estou mais consciente das contribuições que as pessoas gays/lésbicas fizeram à sociedade.	Eu estou mais ciente das contribuições que gays/lésbicas fizeram para a sociedade.
10	I have greater access to potential sexual partner(s).	Tenho maior acesso a potenciais parceiros(as) sexuais.	Eu tenho maior acesso a potenciais parceiros sexuais.
11	I feel less pressure to dress or act according to gender stereotypes.	Sinto menos pressão para me vestir ou agir de acordo com os estereótipos de gênero.	Eu sinto menos pressão para me vestir ou agir de acordo com os estereótipos de gênero.
12	I have challenged others’ stereotypes about lesbian/gay people.	Desafiei os estereótipos de outros sobre lésbicas/gays.	Eu mudei os estereótipos de outras pessoas sobre lésbicas/gays.

14	I became more interested in social/political issues affecting lesbian/gay people.	Fiquei mais interessado(a) em questões sociais/políticas que afetam pessoas lésbicas/gays.	Eu fiquei mais interessado em questões sociais/políticas que afetam pessoas lésbicas/gays.
15	I am more aware of negative treatment of lesbian/gay people in society.	Estou mais consciente do tratamento negativo às pessoas lésbicas/gays na sociedade.	Eu estou mais ciente acerca do tratamento negativo com pessoas lésbicas/gays na sociedade.
20	I began to question “traditional” heterosexual values and norms.	Comecei a questionar valores e normas heterossexuais “tradicionais”.	Eu comecei a questionar os valores e normas heterossexuais “tradicionais”.
25	I have become more involved in activities or organizations focused on lesbian/gay issues.	Eu me envolvi mais em atividades ou organizações focadas em questões lésbicas/gays.	Eu comecei a me envolver mais em atividades ou organizações focadas em questões lésbicas/gays.
33	I have challenged my own stereotypes about lesbian/gay people.*	Eu desafiei meus próprios estereótipos sobre pessoas lésbicas/gays.*	Eu tenho mudado meus próprios estereótipos sobre pessoas lésbicas/gays.

Fonte: A autora (2023).

4.2 Segunda etapa: Síntese das traduções

Realizou-se uma seleção dos itens da escala que mais se assemelham ao contexto brasileiro e que se encontra congruente com o termo no idioma original. Além disso, buscou-se o emprego de pronomes e artigos.

4.3 Terceira etapa: Análise das Traduções pelos Comitês de Juízes

Nesta terceira etapa, ocorreu a análise dos juízes. A análise foi constituída por três juízes, que possuem vivência em estudos na área de Sexualidade. Dessa forma, os especialistas foram convocados por e-mail e enviou-se a cada um deles, o arquivo em formato de planilha com a escala original e sua tradução selecionada. O primeiro juiz (J1) considerou a adaptação como completamente adequada e não trouxe sugestões. No entanto, o segundo juiz (J2) considerou que alguns termos precisavam de aprimoramento, como o item 7, em que o termo “*stand up for myself*” que foi traduzido como “imponho” na etapa anterior, pode ser considerado de forma mais adequada como “posiciono”. Ainda, o item 14, traduzido anteriormente como “Fiquei mais interessado(a) como questões sociais/políticas afetam pessoas lésbicas/gays”, trouxe dúvidas ao juiz, porém não houve sugestões de alteração. Em relação ao terceiro juiz (J3), sugeriu-se a substituição de alguns termos traduzidos anteriormente, como por exemplo: no item 4, o termo traduzido como “ser desonesto (a) sobre” poderia ser substituído por “mentir/omitir sobre”. Além disso, o profissional sugeriu também melhores adequações aos tempos verbais em alguns

itens, como por exemplo no item 23, traduzido como “Minha autoconfiança aumentou” a partir do original “*My self-confidence has increased*”, dessa forma, o mais adequado seria a tradução “Minha autoconfiança tem aumentado”. Outras sugestões de tradução aos itens são comparadas no Quadro 3.

Quadro 3. Sugestões dos Juízes (J2 e J3)

Item	Tradução na Etapa Anterior	Sugestão dos Juízes (J2 e J3)
FATOR 1: Crescimento Intrapessoal/Individualista		
4	Eu sinto menos pressão em ser desonesto(a) sobre por quem me sinto atraído ou costume me relacionar.	Sinto-me menos pressionado (a) a omitir/mentir sobre por quem eu me sinto atraído/a ou costume me relacionar
8	Sinto-me mais confortável sendo lésbica/gay.	Sinto-me mais confortável sendo lésbica/gay.
9	Acredito que faço melhores escolhas sobre comportamentos que afetam minha saúde física.	Acredito fazer escolhas melhores sobre comportamentos que afetam minha saúde física
16	Tenho mais felicidade e/ou alegria em minha vida.*	Eu sinto mais felicidade e alegria em minha vida
18	Eu experimentei mudanças positivas em meus relacionamentos com pessoas heterossexuais.	Eu tenho experimentado mudanças positivas em meus relacionamentos com pessoas heterossexuais.
21	Sinto-me mais confortável interagindo com outras pessoas.	Sinto-me mais à vontade interagindo com outras pessoas.
23	Minha autoconfiança aumentou.*	Minha autoconfiança tem aumentado
26	Tornei-me uma pessoa mais forte/corajosa.	Tenho me tornado uma pessoa mais forte/corajosa
27	Sinto menos pressão para ser desonesto(a) sobre minha identidade lésbica/gay com os outros.	Sinto-me menos pressionado(a) a mentir sobre ser lésbica/gay com os outros
31	Tornei-me mais honesto(a) com pessoas importantes em minha vida.	Tenho me tornado mais verdadeiro com as pessoas que realmente importam na minha vida
34	Sinto-me mais genuíno(a) ou autêntico(a) como pessoa.*	Sinto-me mais verdadeiro/a ou autêntico/a como pessoa
FATOR 2: Crescimento Interpessoal/Coletivista		
11	Sinto menos pressão para me vestir ou agir de acordo com os estereótipos de gênero.	Sinto-me menos pressionado(a) a me vestir ou agir em acordo aos estereótipos de gênero
12	Desafiei os estereótipos de outros sobre lésbicas/gays.	Tenho enfrentado/rebatido os estereótipos dos outros em relação às pessoas lésbicas/gays
14	Fiquei mais interessado(a) como questões sociais/políticas afetam pessoas lésbicas/gays.	Eu me tornei mais interessado/a em relação às questões sociais/políticas que afetam as pessoas lésbicas/gays
15	Eu estou mais ciente acerca do tratamento negativo com pessoas lésbicas/gays na sociedade.	Eu estou mais ciente acerca do desrespeito dirigido às pessoas lésbicas/gays na sociedade.

25	Eu comecei a me envolver mais em atividades ou organizações focadas em questões lésbicas/gays.	Eu tenho me tornado mais envolvido em ações ou organizações focadas nas questões lésbicas/gays
33	Eu tenho mudado meus próprios estereótipos sobre pessoas lésbicas/gays.	Eu tenho questionado meus próprios estereótipos sobre pessoas lésbicas/gays

Fonte: A autora (2023).

4.4 Quarta Etapa: Pré-teste do instrumento com o público-alvo.

Realizou-se a apresentação do questionário para indivíduos que se autodeclararam como membros da comunidade lésbica ou gay, com a finalidade de conduzir um pré-teste destinado à avaliação da clareza e adequação dos itens apresentados, levando em consideração o feedback dos participantes, de modo a assegurar que as indagações estejam alinhadas com os objetivos e o propósito da escala.

4.4.1 Caracterização sociodemográfica do grupo-piloto

Participaram da pesquisa 23 pessoas, no entanto, por conta da presença de dois participantes que marcaram a opção “bissexual”, estes tiveram sua participação anulada, restando apenas 21 pessoas que se identificam como gays e lésbicas. A maioria dos participantes foi do estado do Amazonas (47,6%). Em seguida, os demais participantes foram da Bahia (14,28%), Rio de Janeiro (14,28%), Goiás (9,52%), e Pernambuco (9,52%) e Ceará (4,76%).

Em relação a idade dos participantes, em média, foi de 28 anos. Sendo a idade mais avançada relatada de 67 anos e a mínima, de 20 anos. Além disso, a maioria dos participantes se declararam como mulher cisgênero, com porcentagem de 57,14%, em comparação com a identificação homens cisgênero, com 42,85%. Com isso, as porcentagens mantiveram-se iguais em relação a orientação sexual, ou seja, 57,14% declararam-se lésbicas e 42,85%, gays. Todos os participantes declararam que já haviam revelado sua sexualidade para, no mínimo, uma pessoa. Ainda, a maioria dos respondentes autodeclarou-se como brancos (52,38%), seguido de pretos (28,57%), pardos (14,28%) e indígenas (4,76%).

A escolaridade dos participantes mais predominante foi ensino superior (71,42%), seguido de ensino médio (19,04%) e ensino médio técnico (9,52%). A maior parte dos participantes declararam não estudarem atualmente (42,85%), em comparação com 28,57% que relataram estar em uma graduação, 23,81% em pós-graduação e 4,76% em mestrado ou doutorado.

4.4.2 Considerações do público-alvo sobre a escala

Os itens da escala, em sua maioria, atingiram compreensibilidade maior que 75%. No entanto, tiveram itens que trouxeram questionamentos por parte do público-alvo, assim como sugestões para o aprimoramento dos itens. Alguns itens tiveram duas ou mais sugestões de escrita e algumas sugestões não se aproximavam da frase original do item. Apenas um item ficou abaixo de 75% a avaliação da escrita, que foi o item 2. A sugestão foi de abarcar a comunidade como um todo, não apenas lésbicas e gays, assim como houve dúvidas em relação ao termo “positiva”. Para melhor avaliação, considerou-se as avaliações abaixo de 80%, como pode ser observado na tabela 1.

Em relação aos itens entre 75% e 80%, como o item 1, houve uma sugestão de análise de tradução do item original, visto que inicialmente foi traduzido o termo “*amount*” para “quantidade”. Com isso, houve uma correção do termo, pela sua intangibilidade, outros participantes sugeriram a troca do termo “apoio social”, o que demonstrou haver dúvidas quanto a sua aplicabilidade. Em relação ao item 5, o termo “me encaixo” foi colocado como uma expressão equivocada, portanto, os participantes sugeriram termos como “me identifico”, “me relaciono melhor” e “tenho melhor conexão”. Ao item 8 também foi demonstrado sugestões de troca do termo “me assumir”. Um dos participantes comentou que o termo remete a algo “ilícito, errado” (SIC). Com base nisso, os participantes sugeriram a troca para “sinto-me mais à vontade em assumir [...]”, “sinto-me mais à vontade de expressar [...]”. Dessa forma, os itens obtiveram um aprimoramento de sua escrita, como demonstrado no Quadro 4.

Tabela 1: Índice de compreensão e avaliação de escrita dos itens da Escala *Coming Out Growth*

Item	ITEM COMPREENSÍVEL				ENUNCIADO DO ITEM BEM ESCRITO			
	Frequência Bruta	Percentual válido	Média	Desvio Padrão	Frequência bruta	Percentual válido	Média	Desvio Padrão
1	21	80,95%	1,333	0,730	21	76,19%	1,381	0,805
2	21	80,95%	1,381	0,865	21	71,42%	1,667	1,195
3	21	85,71%	1,238	0,700	21	80,95%	1,238	0,539
4	21	95,23%	1,048	0,218	21	90,47%	1,143	0,478
5	21	80,95%	1,333	0,796	21	76,19%	1,381	0,805
6	21	95,23%	1,048	0,218	21	90,47%	1,095	0,301
7	21	80,95%	1,381	0,921	21	80,95%	1,381	0,865

8	21	85,71%	1,143	0,359	21	76,19%	1,429	0,926
9	21	85,71%	1,143	0,359	21	80,95%	1,333	0,796
10	21	85,71%	1,238	0,625	21	80,95%	1,286	0,717
11	21	95,23%	1,143	0,655	21	90,47%	1,143	0,478
12	21	100%	1,000	0,000	21	100%	1,000	0,000
13	21	90,47%	1,095	0,301	21	90,47%	1,095	0,301
14	21	100%	1,000	0,000	21	95,23%	1,048	0,218
15	21	100%	1,000	0,000	21	95,23%	1,048	0,218
16	21	95,23%	1,048	0,218	21	90,47%	1,095	0,301
17	21	100%	1,000	0,000	21	95,23%	1,048	0,218
18	21	100%	1,000	0,000	21	100%	1,000	0,000
19	21	85,71%	1,286	0,784	21	80,95%	1,238	0,539
20	21	85,71%	1,190	0,512	21	80,95%	1,238	0,539
21	21	100%	1,000	0,000	21	95,23%	1,048	0,218
22	21	95,23%	1,048	0,218	21	95,23%	1,048	0,218
23	21	95,23%	1,048	0,218	21	95,23%	1,048	0,218
24	21	95,23%	1,048	0,218	21	90,47%	1,095	0,301
25	21	100%	1,000	0,000	21	90,47%	1,143	0,478
26	21	95,23%	1,048	0,218	21	90,47%	1,095	0,301
27	21	100%	1,000	0,000	21	100%	1,000	0,000
28	21	90,47%	1,095	0,301	21	90,47%	1,095	0,301
29	21	100%	1,000	0,000	21	90,47%	1,143	0,478
30	21	100%	1,000	0,000	21	100%	1,000	0,000
31	21	100%	1,000	0,000	21	95,23%	1,048	0,218
32	21	100%	1,000	0,000	21	95,23%	1,048	0,218
33	21	100%	1,000	0,000	21	100%	1,000	0,000
34	21	100%	1,000	0,000	21	90,47%	1,190	0,602

Fonte: A autora (2023).

Nota-se que a maioria dos itens possuem a média, tanto na categoria de compreensibilidade quanto na de análise de escrita, próximas a 1, o que consequentemente demonstra que os itens foram analisados de forma satisfatória. Da mesma forma, em relação ao desvio padrão, quanto mais próximo ou igual a 0, indicou pouca variabilidade na compreensão do item. Com isso, a tabela 1 demonstra que poucos foram os itens que obtiveram um desvio

considerado de alta variabilidade. Portanto, considerando as estatísticas e as sugestões fornecidas pelos respondentes, o quadro 4 exibe a síntese dos itens da escala após essa etapa.

Quadro 4. Síntese das sugestões do público-alvo

Itens	SÍNTESE DAS SUGESTÕES DO PÚBLICO-ALVO
Item 1	Estou mais satisfeito(a) com a rede de apoio que tenho em minha vida.
Item 2	Minha visão de pessoas lésbicas/gays mudou para uma perspectiva mais positiva.
Item 3	Tenho mais oportunidades de conhecer potenciais parceiros românticos
Item 4	Sinto-me mais à vontade para ser honesto(a) sobre minhas atrações e relacionamentos, sem sentir tanta pressão para esconder ou mentir a respeito deles
Item 5	Sinto que me identifico mais com outras pessoas lésbicas e gays*
Item 6	Estou mais consciente das contribuições que as pessoas gays/lésbicas fizeram à sociedade.
Item 7	Eu me posiciono mais em meus relacionamentos
Item 8	Sinto me mais a vontade de expressar minha orientação sexual
Item 9	Acredito fazer escolhas melhores sobre comportamentos que afetam minha saúde física
Item 10	Agora tenho mais oportunidades de encontrar parceiros sexuais em potencial.
Item 11	Sinto-me menos pressionado (a) a me vestir ou agir em acordo aos estereótipos de gênero
Item 12	Tenho enfrentado/rebatido os estereótipos em relação as pessoas lésbicas/gays
Item 13	Tenho experimentado mudanças satisfatórias no(s) meu(s) relacionamento(s) com o(s)/a(s) meu(s)/minha(s) parceiro(s)/a(s).
Item 14	Desenvolvi um maior interesse pelas questões sociais e políticas que impactam a comunidade LGBTQIAPN+
Item 15	Estou mais consciente das situações de desrespeito que as pessoas lésbicas e gays enfrentam na sociedade.
Item 16	Eu sinto mais felicidade e alegria em minha vida
Item 17	Minha identidade lésbica/gay é uma parte importante de quem eu sou
Item 18	Eu experimentei mudanças satisfatórias em minha convivência com pessoas heterossexuais.
Item 19	Sinto-me mais completo(a) ou inteiro(a) como pessoa. *
Item 20	Comecei a questionar valores e normas heterossexuais “tradicionalis”
Item 21	Sinto-me mais à vontade interagindo com outras pessoas.
Item 22	Acredito que lido melhor com o estresse relacionado à minha identidade lésbica/gay.
Item 23	Minha autoconfiança tem aumentado
Item 24	No geral, sinto minha vida menos estressante.
Item 25	Eu tenho me tornado mais envolvido em ações ou organizações focadas nas questões lésbicas/gays

Item 26	Tenho me tornado uma pessoa mais forte/corajosa
Item 27	Sinto-me menos pressionado (a) a mentir sobre ser lésbica/gay
Item 28	Minha identidade lésbica/gay parece mais real/legítima para mim.
Item 29	Eu me respeito mais. *
Item 30	Estou mais à vontade para discutir minha identidade lésbica/gay com os outros.
Item 31	Tenho sido mais autêntico(a) com as pessoas que significam para mim.
Item 32	Sou mais livre para ser eu mesmo(a). *
Item 33	Eu tenho questionado meus próprios estereótipos sobre pessoas lésbicas/gays
Item 34	Sinto-me mais verdadeiro (a) ou autêntico (a) como pessoa

Fonte: a autora (2023).

4.4.3 Demais considerações do público-alvo

Além das considerações acerca dos itens com menor índice de avaliação em escrita e compreensibilidade, outros itens trouxeram em discussão o uso de determinados termos. O quadro 5 demonstra uma síntese dos comentários mais predominantes.

Quadro 5. Demais considerações dos respondentes

OBSERVAÇÕES	TRECHO DAS SUGESTÕES
Termo “acesso”	“Tem maior acesso por quê?” (P21); “Não está errado, mas não me soa de bom tom.” (P8); “Esse acesso se refere a facilidade de ficar com pessoas do mesmo sexo?” (P1); “Dizer o fato pelo qual se faz se sentir de uma maneira com maior potencial.” (P21); “Tenho maior facilidade [...]” (P16).
Relação orientação sexual e saúde física	“Eu acredito que seria interessante correlacionar o fator ‘saúde física’ com a identidade sexual no próprio item para alcançar um público maior” (P20); “Acredito que as escolhas que faço me distanciam de comportamentos que afetam minha saúde física.” (P19); “Relacionar ‘saúde física’ e ‘identidade sexual’ no item” (P21).
Uso dos termos “lésbica/gay” nos itens	“[...] Acredito que usar somente ‘lésbicas/gays’ também possa ser melhorado para inclusão da sigla LGBTQIAPN+” (P3); “Você limita a diversidade da comunidade apenas a recortes específicos, deixando de lado o fato de a luta vir como um todo e todos contribuírem de forma significativa para o alcance dos direitos existentes atualmente, mesmo que ainda não sejam garantidos e assegurados de fato por lei” (P6).

Fonte: A autora (2023).

4.5 Quinta Etapa: Retrotradução

Realizou-se, por fim, a última etapa da adaptação transcultural semântica da escala. Nesta etapa, um terceiro tradutor bilíngue realizou uma tradução da escala sintetizada após a etapa anterior, em língua portuguesa, para o idioma original do instrumento, que é a língua inglesa. Posteriormente, contactou-se novamente a autora principal do instrumento, a psicóloga Vaughan, para que fossem avaliados se os sentidos dos itens foram preservados, assim como a equivalência idiomática, semântica e conceitual.

A autora original retornou a retrotradução como apropriada, ressaltando que os itens 8, 22, 26 e 14 se mostraram precisos em relação ao significado original. No que concerne ao item 14, a autora sugeriu que a precisão seria mais bem mantida se fosse preservada a referência a "pessoas lésbicas e gays", conforme expresso no item original, ao invés de utilizar "comunidade LGBTQIAPN+". Essa observação foi acatada e refletida na revisão demonstrada no quadro 6.

Quadro 6. Alteração do item 14

Item	Resultado da Etapa 4	Resultado após análise da autora original
14	Desenvolvi um maior interesse pelas questões sociais e políticas que impactam a comunidade LGBTQIAPN+	Desenvolvi um maior interesse pelas questões sociais e políticas que impactam as pessoas lésbicas e gays

Fonte: A autora (2023)

5 DISCUSSÃO

A adaptação transcultural de uma escala possui procedimentos rigorosos em que objetivam a aproximação da linguagem dos itens com o público-alvo ao mesmo tempo em que se encontra coerente com o idioma original (Borsa, J. C.; Damásio, B. F.; Bandeira, D. R., 2012), com a preservação dos sentidos retratados nos itens originais (Guillemin, F.; Bombardier, C.; Beaton, D., 1993). Em relação ao instrumento estudado, verificou-se que a maioria dos itens está de acordo com os objetivos citados, por isso, apenas alguns itens precisaram ser revisados para garantir a representatividade e a clareza dos termos ao público-alvo.

O comitê de juízes apresentou diferentes perspectivas em relação a escala, ou seja, enquanto um dos juízes retornou o julgamento das traduções como completamente adequado, os outros dois juízes indicaram considerações em relação ao uso do verbo e novas sugestões de escrita. Um dos termos de difícil adaptação foi o “*stand up for myself*”, inicialmente traduzido por “me imponho” e modificado para “me posiciono” a partir da sugestão de um dos juízes e que manteve esse termo na versão após as considerações do público-alvo. Ainda, com a colaboração dos *experts*, pode-se traduzir de forma continuada os itens, verificada em itens com verbos no *present perfect*, que demonstram que há continuidade e que começaram no passado, trazendo consequências para o presente, o que relaciona a ideia de processo de desenvolvimento. Além de manter a equivalência idiomática e experiencial dos itens, em que são fundamentais para a preservação do sentido e das situações retratadas para o contexto da adaptação cultural.

Em alguns itens, houve presença de dúvidas em relação aos termos utilizados, como por exemplo, no item 1, o termo “apoio social” gerou dúvidas em relação sobre o tipo de apoio, além da sugestão de troca do termo. No entanto, como observado anteriormente, o apoio social trata-se dos grupos que estão presentes na vida do sujeito LGBTQIAPN+ e que instigam sua autonomia e resiliência (Kosciw, J.G., Palmer, N.A. e Kull, R.M., 2015), visto que o apoio social está relacionado a maiores índices de saúde mental do sujeito (Fernandes, J.T., 2021). Da mesma forma, o apoio social está relacionado ao fortalecimento da identidade sexual do sujeito (Savin-Williams, R. C., 2001). A partir das considerações dos respondentes e da teoria, optou-se por aplicar o termo “rede de apoio”, como forma de tornar mais compreensível ao público-alvo. Concomitantemente, a tradução literal do termo em inglês “*amount*” para “quantidade” pode ter ocasionado dificuldades de compreensão sobre o sentido do item, visto que rede de apoio não há relação, necessariamente, com quantidade de pessoas.

O item 2 foi o que obteve menor nível em avaliação de escrita e trouxe problemáticas por direcionar apenas ao público lésbico e gay. No entanto, a escala original é destinada a apenas este público e o seu significado pode ser associado a representatividade e na forma como os sujeitos que revelaram sua sexualidade percebem outros indivíduos dentro da comunidade. O item 5, por sua vez, trouxe em pauta a tradução literal do termo “*fit in*” para “me encaixo”, o que houve aprimoramento do termo para “me identifico”, o que concorda com a ideia de representatividade e uma legitimação da identidade lésbica ou gay (Savin-Williams, R. C., 2001; Vaughan, M.; Waehler, C., 2010).

O item 8 também trouxe a temática da generalização da sexualidade, não envolvendo apenas a lésbica e gay. Nesse contexto, o item não possui significado que possa estar específico ao público gay e lésbico, tal como a representatividade comentada anteriormente sobre o item 2. Dessa forma, optou-se por adquirir o termo abrangente “orientação sexual”. Outra questão colocada pelos respondentes, foi o termo “assumir”, que, apesar de culturalmente associado a sexualidade, também possui significado de compartilhar uma ação oculta considerada errônea para a sociedade. Com vista nessa perspectiva, o termo “expressar” foi considerado mais adequado para o item, concordando com a relação de que o revelar a sexualidade está conectado a um maior alívio e resiliência (Monroe, E. J., 2001; Souza, D. A. *et al*, 2020).

De modo geral, os comentários levantados pelo público-alvo foram relacionados a especificidade dos itens para a população gay e lésbica, além de dúvidas relacionadas a itens predominantemente voltados ao social, o que trouxe a necessidade de maior clareza dos sentidos das questões apresentadas. Os itens precisam ser de fácil compreensão e o mais claro possível, de modo que haja praticidade e assegure a conveniência e a eficácia do instrumento de mensuração (Pasquali, L., 1998).

Apesar de os elementos previamente mencionados terem sido objeto de avaliação menos favorável em relação às dimensões de escrita e compreensibilidade, outros elementos que obtiveram uma avaliação condizente com os requisitos, também foram submetidos a uma reavaliação em consonância com as sugestões e indagações apresentadas pelos respondentes. Conseqüentemente, os itens numerados como 3 e 10, que abordam experiências relacionadas a relacionamentos, quer sejam de natureza romântica ou sexual, suscitaram questionamentos por parte dos respondentes no que concerne à utilização do termo “acesso”, derivado da expressão em língua inglesa “*access*”. Dessa forma, é importante ponderar a possibilidade de que o referido termo, mesmo considerando a sua equivalência idiomática, pode ter falta de validade no contexto do público-alvo, tornando, portanto, imprescindível uma revisão que o torne mais

adequado com o contexto cultural ao qual se destina, como sustentado por Guillemin (1993), com isso, torna-se relevante que termos mais aproximados ao significado original da palavra no idioma, em conjunto com a adequação linguística no contexto dos respondentes, sejam considerados.

Em relação ao item 9, apesar de compreendido de forma satisfatória pela maioria dos respondentes, houve questionamentos acerca da correlação entre os cuidados físicos com o *coming out*. De fato, questionamentos são importantes para o aprimoramento do instrumento. Com base nisso, pode-se relacionar um aumento de comportamentos voltados ao cuidado da saúde física aos processos de maior autonomia e autoestima (Savin-Williams, R. C., 2001), o que pode diminuir os índices de uso de substâncias lícitas ou ilícitas (Monroe, E. J., 2001). Assim como ao amparo da rede de apoio para com as pessoas LGBTQIAPN+ pode contribuir para esses efeitos (Zimmermann, L. *et al*, 2015). De forma contrária, pode haver maior índice de falta de saúde física em indivíduos com maior nível de estresse de minoria e com menor falta de apoio social (Ehlke, S.J. *et al*, 2020; Frost, D.M., Lehavot, K. e Meyer, I.H., 2015). Ainda, existe a possibilidade de maiores comportamentos que colocam em risco a saúde física, como o comportamento sexual de risco e o uso de substâncias (Ryan, C. *et al.*, 2009; Paschen-Wolff, M.M., *et al*, 2019). No entanto, em relação a escrita do item, as sugestões de escrita mostraram-se semelhante ao sentido do item demonstrado previamente aos respondentes. Dessa forma, optou-se por permanecer com o uso dos mesmos termos e o mesmo sentido, de modo a preservar a equivalência idiomática e conceitual e por entender-se que as sugestões traziam de modo semelhante o sentido expresso no item.

Em relação à ausência de referência às outras siglas que compõem a comunidade LGBTQIA+ nos itens da escala, como observado por alguns participantes, tal omissão se fundamenta na necessidade de preservar a equivalência idiomática e na consideração de que a escala original é originalmente direcionada ao público homossexual, tanto do sexo feminino quanto masculino. No entanto, mediante uma revisão atenta do contexto dos itens, procedeu-se à inclusão de termo que abarca a diversidade da comunidade, em questões que naturalmente acomodam essa inclusão, como ilustrado no Quadro 4, demonstrado anteriormente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revelação da sexualidade é um processo que possui diversas dimensões, como observado a partir de inúmeros modelos que objetivam traduzir a diversidade dos processos. A escala *Coming Out Growth*, desenvolvida por Vaughan e Waehler (2010), parte de duas dimensões importantes e que influenciam o desenvolvimento desses processos no sujeito, que é a dimensão individual e a dimensão coletiva. Com isso, traz fatores que podem auxiliar no entendimento de como o processo de *coming out* é percebido pelo sujeito, assim como pode auxiliar ao averiguar como este percebe a sua sexualidade internamente e de forma que influencie coletivamente. Por isso, a relevância do estudo pode-se basear na falta de escalas voltadas para esse público e que averigüe o desenvolvimento desses processos dentro do contexto brasileiro.

Observa-se que o estudo piloto atingiu pessoas de diversos estados, o que contribuiu para o entendimento dos itens, visto que cada região possui singularidades na linguagem, o que pode influenciar na compreensão de um termo. No entanto, o número de respondentes dos outros estados não foi proporcional ao número de respondentes do estado do Amazonas, onde foi predominante. Dessa forma, coloca-se como limitação essa desproporção, sendo necessário seu aprimoramento para posterior validação.

A análise dos entrevistados desempenhou um papel fundamental na otimização do instrumento em consideração. Contudo, observa-se uma dificuldade notável em compreender o processo de *coming out* quando direcionado a esse público específico. Essa percepção pode, possivelmente, estar relacionada à carência de estudos aprofundados sobre o tema, sobretudo no contexto brasileiro. Dessa forma, torna-se necessário a realização de estudos acerca do tema, devido a sua escassez atual, assim como estudos relacionados a aspectos considerados positivos relacionados a revelação da sexualidade.

Acrescenta-se como limitação o baixo número de participantes, o que pode ter influenciado nas avaliações de escrita e compreensibilidade como acima de 75%, restando apenas um item abaixo deste percentual. Dessa forma, sugere-se que o estudo piloto esteja presente novamente, para comprovar ou refutar as avaliações com alto percentual. De acordo com Borsa, Damásio e Bandeira (2012), o estudo piloto pode ser feito inúmeras vezes, pois é fundamental que os itens sejam bem escritos.

A escala originalmente foi desenvolvida abrangendo apenas duas sexualidades, de forma homossexual, a lésbica e a gay. Dessa forma, é imprescindível que estudos posteriores sobre a

escala, após a sua validação no contexto brasileiro, sejam voltados ao público bissexual ou pansexual e para outras sexualidades, como a assexual. De fato, a sexualidade bissexual ou pansexual possui desenvolvimentos que diferem do binarismo homossexual, assim como desafios exclusivos deste grupo, o que pode exigir um aprimoramento dos termos usados nos itens da escala. Do mesmo modo, é importante abranger a escala para o público transsexual, que possuem formas de desenvolvimento e percepções específicas.

Sugere-se, ainda, além de estudos posteriores da escala com um público mais abrangente em diversidade sexual, a relação entre os índices de desenvolvimento do *coming out* com outros aspectos dos grupos e sujeitos, como a condição socioeconômica, gênero, etnia/raça, cultura, idade, educação etc. Dessa forma, a escala ampliaria sua compreensão acerca do construto e as suas implicações na vida do sujeito.

REFERÊNCIAS

ALONZO, D.J.; BUTTITTA, D.J. **Is "Coming Out" Still Relevant? Social Justice Implications for LGB-Membered Families.** *J Fam Theory Rev*, 2019, v. 11, p. 354-366. <https://doi.org/10.1111/jftr.12333>

BALSAM, K. – **Trauma, Stress and Resilience Among Sexual Minority Women: Rising Like the Phoenix** – *Journal of Lesbian Studies*, 2003. Disponível em: https://doi-org.ez2.periodicos.capes.gov.br/10.1300/J155v07n04_01

BORSA, J. C.; DAMÁSIO, B. F.; BANDEIRA, D. R. - **Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações.** *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 22, n. 53, p. 423–432, set. 2012.

CASS, V. C. **Homosexual identity formation: A theoretical model.** *Journal of Homosexuality*, v. 4, n. 3, p. 219–235, 1979. Disponível em: https://doi.org/10.1300/J082v04n03_01.

CASS, V. C. **Homosexual identity formation: Testing a theoretical model.** *The Journal of Sex Research*, v. 20, n. 2, p. 143-167, 1984. doi: 10.1080/00224498409551214.

COSTA, A. *et al* – **Protocolo para Avaliar o Estresse de Minoria em Lésbicas, Gays e Bissexuais** – *Bragança Paulista: Psico USF*, n. 25, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250201>

DA SILVA OLIVEIRA, R. D.; DOS SANTOS MACHADO, C. J. **Saúde mental de mulheres lésbicas em tempos de pandemia da Covid-19: uma análise sociológica dos impactos da homofobia familiar no contexto do isolamento social.** *Revista Ártemis*, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 137150, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/article/view/60906>

DAM, M.A. - **Lesbian Disclosure, Social Support, and Depression: A Geopolitical Perspective** – *Sexuality Research and Social Policy*, 2014.

D'AUGELLI, A. R.; GROSSMAN, A. H. **Disclosure of sexual orientation, victimization, and mental health among lesbian, gay, and bisexual older adults.** *Journal of Interpersonal Violence*, v. 16, n. 10, p. 1008-1027, 2001.

DUNN, T. L., GONZALEZ, C. A., COSTA, A. B., NARDI, H. C., & IANTAFFI, A. - **Does the minority stress model generalize to a non-US sample? An examination of minority stress and resilience on depressive symptomatology among sexual minority men in two urban areas of Brazil.** *Psychology of Sexual Orientation and Gender Diversity*, 1(2), 117-131., 2013 <https://doi.org/10.1037/sgd0000032>

DZIENGEL, L. - **A Be/Coming-Out Model: Assessing Factors of Resilience and Ambiguity.** *Journal of Gay & Lesbian Social Services*, v. 27, n. 3, p. 302-325, 2015. doi: 10.1080/10538720.2015.1053656.

EHLKE, S. J.; BRAITMAN, A. L.; DAWSON, C. A. *et al.* **Sexual Minority Stress and Social Support Explain the Association between Sexual Identity with Physical and**

- Mental Health Problems among Young Lesbian and Bisexual Women.** *Sex Roles*, v. 83, p. 370-381, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11199-019-01117-w>
- ELIASON, M. J. - **Identity Formation for Lesbian, Bisexual, and Gay Persons.** *Journal of Homosexuality*, v. 30, n. 3, p. 31-58, 1996. doi: 10.1300/J082v30n03_03.
- FERNANDES, J. T. **O "coming out" e os fatores associados à saúde mental de pessoas LGBTQIA+.** 2021.
- FERNANDES, M. **Ações Lésbicas** - In: GREEN, J *et al* – **História do Movimento LGBT no Brasil** – 1 ed., São Paulo: Alameda, 2018. P. 91-120
- FRAZÃO, P.; ROSÁRIO, R. - **O "coming out" de gays e lésbicas e as relações familiares.** *Análise Psicológica*, v. 1, n. XXVI, p. 25-45, 2008
- FROST, D. M.; LEHAVOT, K.; MEYER, I. H. **Minority stress and physical health among sexual minority individuals.** *J Behav Med*, v. 38, p. 1-8, 2015. doi: 10.1007/s10865-013-9523-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10865-013-9523-8>
- GOMES, G.; COSTA, P.A.; LEAL, I. – **Impacto do estigma sexual e coming out na saúde de minorias sexuais** – Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde: Psicologia, Saúde e Doenças, 2020
- GRAFSKY, E. L. **Deciding to Come Out to Parents: Toward a Model of Sexual Orientation Disclosure Decisions.** *Family Process*, Volume 57, Issue 3, páginas 783-799, 16 de agosto de 2017. doi: 10.1111/famp.12313. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/famp.12313>.
- GUILLEMIN, F.; BOMBARDIER, C.; BEATON, D. E. - **Cross-Cultural Adaptation of Health-Related Quality of Life Measures: Literature Review and Proposed Guidelines.** *J Clin Epidemiol*, v. 46, n. 12, 1993.
- HALTOM, T.M.; RATCLIFF, S. **Effects of Sex, Race, and Education on the Timing of Coming Out among Lesbian, Gay, and Bisexual Adults in the U.S.** *Arch Sex Behav*, v. 50, p. 1107-1120, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10508-020-01776-x>.
- JHANG, J. **Scaffolding in Family Relationships: A Grounded Theory of Coming Out to Family.** *Family Relations*, v. 67, n. 1, p. 161-175, 2018.
- JÚNIOR, A. V. **Do altar para as ruas: luta, resistência e construção identitária de gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros.** *Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades*, [S. l.], v. 2, n. 02, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2273>.
- KOSCIW, J.G.; PALMER, N.A.; KULL, R.M. **Reflecting Resiliency: Openness About Sexual Orientation and/or Gender Identity and Its Relationship to Well-Being and Educational Outcomes for LGBT Students.** *Am J Community Psychol*, v. 55, p. 167-178, 2015. doi: 10.1007/s10464-014-9642-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10464-014-9642-6>.
- MACCARTHY, Sarah, SAUNDERS, C., ELLIOTT, M. – **Sexual Minority Adults in England Have Greater Odds of Chronic Mental Health Problems: Variation by Sexual Orientation, Age, Ethnicity and Socioeconomic Status** – *LGBT Health.*, 2022. Disponível em: doi: 10.1089/lgbt.2021.0011

MEYER, I. H. **Prejudice as Stress: Conceptual and Measurement Problems.** American Journal of Public Health, v. 93, n. 2, p. 262-265, 2003. doi: 10.2105/ajph.93.2.262.

MEYER, I. **Prejudice, Social Stress, and Mental Health in Lesbian, Gay, and Bisexual Populations: Conceptual Issues and Research Evidence.** PsychoBull, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1037%2F0033-2909.129.5.674>.

MEYER, I.; HAMMACK, P.; FROST, D.; WILSON, B. **Minority stress, distress, and suicide attempts in three cohorts of sexual minority adults: A U.S. probability sample.** Plos One, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0246827>.

MOHR, J. J.; FASSINGER, R. E. **Self-acceptance and self-disclosure of sexual orientation in lesbian, gay, and bisexual adults: An attachment perspective.** Journal of Counseling Psychology, 2003.

MONROE, E. J. **Drawing upon the experiences of those who are out: A qualitative study of the coming-out process of gays and lesbians.** Tese de Doutorado, The University of Iowa, 2001

MURASAKI, A.; GALHEIDO, S. – **Juventude, homossexualidade e diversidade: um estudo sobre o processo de sair do armário usando mapas corporais -** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 1, p. 53-68, 2016 <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0648>

PASCHEN-WOLFF, M.M.; KELVIN, E.; WELLS, B.E. *et al.* **Changing Trends in Substance Use and Sexual Risk Disparities among Sexual Minority Women as a Function of Sexual Identity, Behavior, and Attraction: Findings from the National Survey of Family Growth, 2002–2015.** Arch Sex Behav, v. 48, p. 1137-1158, 2019. doi: 10.1007/s10508-018-1333-1. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10508-018-1333-1>.

PASQUALI, L. Capítulo 3 - **Testes Referentes a Construto: teoria e modelo de construção.** In: PASQUALI, L. Instrumentos Psicológicos: Manual Prático de Elaboração. Brasília: Editora UnB, 1998, p. 37-72.

PAVELTCHUK, F. DE O.; BORSA, J. C.; DAMÁSIO, B. F.. **Apoio Social, Resiliência, Estresse de Minorias e Saúde Mental de Mulheres Lésbicas e Bissexuais.** Psico-USF, v. 25, n. 3, p. 403–414, jul. 2020.

Petry, A. R., & Meyer, D. E. **Transexualidade e heteronormatividade: algumas questões para a pesquisa.** *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, 10(1), 193–198, 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fass/article/view/7375>

RYAN, C.; HUEBNER, D.; DIAZ, R. M.; SANCHEZ, J. **Family rejection as a predictor of negative health outcomes in white and Latino lesbian, gay, and bisexual young adults.** *Pediatrics*, v. 123, p. 346-352, 2009. doi: 10.1542/peds.2007-3524. Disponível em: <https://doi.org/10.1542/peds.2007-3524>.

RYAN, W.S.; LEGATE, N.; WEINSTEIN, N.; RAHMAN, Q. **Autonomy Support Fosters Lesbian, Gay, and Bisexual Identity Disclosure and Wellness, Especially for Those with Internalized Homophobia.** Journal of Social Issues, v. 73, p. 289-306, 2017. doi: 10.1111/josi.12217. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/josi.12217>.

SAGGESE, G. S. R. **Quando o armário é aberto: visibilidade, percepções de risco e construção de identidades no coming out de homens homossexuais.** Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

SAVIN-WILLIAMS, R. C.. **Mom, dad. I'm gay: How families negotiate coming out.** Washington D.C.: American Psychological Association, 2001

SCHWENKER, J. W. - **Positive and negative coming out experiences as reflected in the Rorschach Comprehensive System.** Tese de Doutorado, Spalding University, 2013.

SEDGWICK, E. K. **A epistemologia do armário.** Cadernos Pagu, Campinas, n. 28, p. 19-54, 2007.

SOUZA, D. A. A.; NASCIMENTO, M.; CRISTINA, G.; SCORSOLINI-COMIN, F. - **Revelar-se homossexual: percepções de jovens adultos brasileiros.** Ciências Psicológicas, v. 14, n. 2, e2229, Epub 12 de junio de 2020. doi: 10.22235/cp.v14i2.2229.

Toniette, A. M. **UM BREVE OLHAR HISTÓRICO SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE.** *Revista Brasileira De Sexualidade Humana*, 17(1)., 2006
<https://doi.org/10.35919/rbsh.v17i1.443>

TROIDEN, R. R. **The formation of homosexual identities.** Journal of Homosexuality, v. 17, p. 43-73, 1989. doi: 10.1300/J082v17n01_02. Disponível em:
https://doi.org/10.1300/J082v17n01_02.

VAUGHAN, M.; WAEHLER, C. – **Coming Out Growth: Conceptualizing and Measuring Stress -Related Growth Associated with Coming Out to Others as a Sexual Minority –** Journal of Adult Development, 2010.

VERVOOT, D. **Gay fathers coming out to their children: Reaching for integrity.** National Library of Canada, 1999.

XAVIER, Bruno - **E se eu (não) contar quem sou? Estudo exploratório em jovens homossexuais masculinos sobre as percepções das (im)possibilidades da revelação da orientação sexual ao pai: implicações para a construção de identidades sexuais não-normativas –** Universidade do Minho, 2013.

ZIMMERMANN, L.; DARNELL, D. A.; RHEW, I. C.; LEE, C. M.; KAYSEN, D. **Resilience in community: A social ecological development model for young adult sexual minority women.** American Journal of Community Psychology, v. 55, n. 1-2, p. 179-190, 2015. doi: 10.1007/s10464-015-9702-6.